

TRADUÇÃO, INTRODUÇÃO E NOTAS A OITO POEMAS DE SAFO DE LESBOS (630 A.C.)

Gabriela Silva de Mello (PIC/ Uem), Luiz Carlos André Mangia Silva
(Orientador), e-mail: lcamsilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, PR.

Letras / Línguas Clássicas

Palavras-chave: Safo; poesia erótica grega; tradução;

Resumo

O presente projeto pretendeu realizar a tradução do grego para o português, com comentários de oito fragmentos de poemas líricos de Safo de Lesbos, a partir da edição de David A. Campbell, *Greek Lyric I: Sappho and Alceus* (1982).

Introdução

Nascida em 630 a.C. na ilha de Lesbos, na Grécia, Safo estabeleceu uma espécie de academia para mulheres, as quais celebravam a deusa Afrodite através da música, da dança e principalmente da lírica. Cercada por belas mulheres, Safo mantinha uma relação um tanto quanto íntima com as mesmas e, devido a esta proximidade, muito se especulou sobre a sexualidade da poetisa, até se concebeu a mesma o estereótipo de lésbica; contudo, Giuliana Ragusa assinala alguns problemas que envolvem a utilização deste estereótipo como, por exemplo, a exiguidade de fontes sobre o homossexualismo entre mulheres e até mesmo a ignorância sobre o contexto da ilha de Lesbos no que tange à vida cotidiana feminina e sobre a própria Safo (RAGUSA, 2013, p. 97-98). Devido a esses problemas que nos levam à incapacidade de julgar concretamente o quanto a sexualidade de Safo influenciou na produção de seus poemas, seguimos o exemplo de Ragusa: “Concentremo-nos, pois, nas canções de Safo, e deixemos de lado as múltiplas imagens da poeta, construídas em sua recepção” (2013, p. 98).

Apesar de grande parte das obras de Safo estar perdida, as obras que nos restam caracterizam-se por ser um verdadeiro culto ao amor e à Afrodite. Destarte, Safo expressa com extrema clareza e simplicidade a complexidade e a ambiguidade inerente ao ato de amar, evidenciando muitas vezes sensações contraditórias tão características daqueles que amam que o leitor identifica-se de tal forma em cada estrofe, em cada verso e em cada palavra,

ao ponto de já não se considerar alheio ao poema, mas íntimo dos próprios versos.

A fim de aprofundar o conhecimento nesse universo repleto das contradições do amor, realizamos a tradução de oito fragmentos líricos de Safo, dos quais apresentaremos quatro, a saber, os de número (conforme edição de Campbell) 31, 47, 130 e 168B, estes seguidos de comentários, de modo a elucidar mais precisamente a tradução e sanar possíveis dúvidas que possam surgir ao leitor no decorrer da leitura desses textos.

Materiais e métodos

Para a realização desse projeto, cumprimos as seguintes etapas: i) levantamento vocabular dos poemas gregos e tradução; ii) comentários específicos aos poemas, com fins interpretativos; iii) leituras gerais sobre literatura grega, em especial a literatura grega arcaica; iv) redação dos resultados parciais; v) redação dos resultados finais da pesquisa, com as traduções, a introdução à poeta e à época e as notas aos poemas.

Resultados e Discussão

POESIAS DE SAFO:

Poema 1 (31 Campbell)

Φαίνεταί μοι κῆνος ἵσος θέοισιν
ἔμμεν' ὄνηρ, ὅτις ἐνάντιός τοι
ἰσδάνει καὶ πλάσιον ἄδυ φωνεί-

σας ὑπακούει

καὶ γελαίσας ἴμέροεν, τό μ' ἦ μάν
καρδίαν ἐν στήθεσιν ἐπτόαισεν.
ώς γὰρ ἔς σ' ἵδω βρόχε', ως μεφώναι-
σ' ούδ' ἔτ' είκει,

ἀλλὰ κὰμ μὲν γλῶσσα μ' ἔαγε, λέπτον
δ' αὔτικα χρῶ πῦρ ὑπαδεδρόμηκεν,
όππάτεσσι δ' ούδ' ἐνόρημμ', ἐπιρρόμ-
βεισι δ' ἄκουαι,

κὰδ δέ μ' ἵδρως κακχέεται, τρόμος δέ
παισταν ἄγρει, χλωροτέρα δὲ ποίας
ἔμμι, τεθνάκην δ' ὄλιγω πιδεύης
φαίνομ' ἔμ' αὔται·

ἀλλὰ πᾶντόλματον, ἐπεὶ καὶ πένητα

Tradução: Parece-me ser igual aos deuses esse homem que se encontra sentado diante de ti, ouvindo-te a falar docemente e a sorrir de maneira amorável. Isso faz com que meu coração bata descontroladamente no peito, pois a cada vez que te vejo voz nenhuma me resta na garganta. Minha língua se fende completamente e um fogo brando se propaga sob minha pele. Nada enxergo com meus olhos, meus ouvidos ensurdecem, um suor gélido verte sobre meu corpo e um arrepió me toma por inteira. Fico mais verde do que a relva e sinto estar necessitando de pouco para morrer. (Mas tudo se deve suportar, visto que pobre...)

Nota: O fragmento acima se encontra no *Tratado do Sublime* de Longino (RAGUSA, 2013, p. 111-112) e não se sabe ao certo se o verso final é de fato o último do poema. Nele, um eu-lírico feminino manifesta todo seu ciúme, causado pela visão da amada a conversar com um homem. A expressão do ciúme se materializa nas imagens da falta de voz, do fogo na pele, ausência de visão e audição, suor e arrepió. Tais sensações ao eclodirem em simultâneo em uma mesma pessoa, levam-na quase ao desfalecimento, fazendo-se assim da morte a válvula de escape da tormenta dolorosa da paixão.

Poema 2 (168-b Campbell)

δέδυκεμὲν ἀ σελάννα καὶ Πληγίαδες, μέσαι δὲνύκτες, παρὰ δ' ἔρχετ' ὥρα, ἔγω δὲ μόνα κατεύδω

Tradução: Pôs-se a lua e também as Plêiades. A noite está na metade, o tempo se esvai, eu durmo sozinha.

Nota: O poema expressa o lamento de quem, identificada com a máscara (persona) de poetisa do amor, forçosamente tem de dormir desacompanhada, isto é, sem amor.

Poema 3 (47 Campbell)

Ἐρος δ' ἔτιναξέ μοι Φρένας, ὡς ἄνεμος κὰτ ὄρος δρύσιν ἐμπέτων

Tradução: O Amor estremeceu meu juízo, assim como o vento que, na montanha, arremessa-se sobre os carvalhos.

Nota: A fonte do fragmento é uma *Oração de Máximo de Tiro* (RAGUSA, 2013, p. 117). Aqui, Safo, utiliza-se de um símile na tentativa de dar sustância à ação do deus do amor. O verbo sacudiu nos remete a um movimento nada sutil, mas bruto, tal como o movimento violento do vento sobre os carvalhos, que por vezes resistem e, outras, tombam ao chão – como dizia a poetisa Cecília Meireles, “o vento é sempre o mesmo, mas sua resposta é diferente em cada folha. Somente a árvore seca fica imóvel entre borboletas e pássaros”. Diante disso, sendo o vento em nosso poema uma metáfora ao deus Eros e as árvores ao coração do eu-lírico, poderíamos inferir que diante do abalo violento provocado pelo Amor, o eu-lírico, assim como os carvalhos, já não é mais o mesmo. E se não é mais o mesmo, quem ele é?

Poema 4 (Campbell 130)

Ἐρος δηλύτε μ' ὁ λυσιμελής δόνει, γλυκύπτικρον ἀμάχανον ὄρπετον

Tradução: Novamente Eros, que enfraquece os corpos, estremece-me, doce-amarga serpente indomável.

Nota: Neste poema, Safo nos evidencia novamente a dicotomia trabalhada em sua obra. Como afirma Giuliana Ragusa (2013, p. 127-128), o poema expressa muito bem e em poucas palavras a concepção grega de amor: prazeroso, mas violento e doloroso. Tem-se assim uma justaposição de características que coexistem em um mesmo sentimento, personificado pelo deus Eros. Destarte, as qualidades doce e amargo encerram em si mesmas o prazer e o desprazer que uma mesma e única experiência amorosa pode ter. Dou destaque ainda, ao advérbio novamente que abrindo o poema nos traz a sensação de que o torpor causado pelo Amor é algo não novo, mas comum e inerente a toda nova experiência amorosa.

Conclusões

Safo, de forma magistral, consegue sintetizar e descrever as sensações contraditórias que coexistem no ato de amar, nos levando, assim, a rememorar os prazeres e dissabores de antigas e novas experiências amorosas. É partindo do que aqui fora disposto que esperamos, enfim, que estes tão raros poemas não se percam na dura e indelével passagem do tempo, mas se eternizem na memória dos amantes que os lerem.

Agradecimentos

Agradeço a minha família e amigos pelo apoio incondicional e ao professor Luiz Carlos André Mangia Silva por todos os ensinamentos.

Referências

LESKY, A. **História da literatura grega.** Tradução de M. Llosa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

LIDELL, H. G.; SCOTT, R. **A Greek-English Lexicon.** Oxford: Clarendon Press, 1996.

MALHADAS, D.; DEZOTTI, M. C. C.; MOURA NEVES, M. H. **Dicionário Grego-português.** Cotia: Ateliê Editorial, 2006-2010. 5 volumes.

PAES, J. P. **Tradução: a ponte necessária.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

RAGUSA, G. **Lira Grega: antologia de poesia arcaica.** São Paulo: Hedra, 2013.